

IDOSO SURDO: SUBJETIVIDADE, CULTURA E NARRATIVA

ANA LUIZA PAGANELLI CALDAS¹;

MADALENA KLEIN²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – anacrespa2012@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kleinmada@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa, em fase de finalização, na qual se analisam as narrativas de surdos idosos que frequentam a Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul (SSRS). Foram realizadas entrevistas em Libras (Língua Brasileira de Sinais), com o intuito de resgatar experiências culturais e as marcas subjetivas oportunizadas pelo encontro comunitário. A investigação tem como fundamentação os Estudos Surdos e realiza uma aproximação com a Gerontologia. O estudo parte da discussão sobre o Ser Surdo e a velhice, tecendo reflexões sobre o conceito de subjetividade e a experiência do envelhecimento. Pergunta-se como os surdos idosos estabelecem vínculos culturais no contato com outros surdos. Dessa forma, entende-se que a SSRS é um espaço que possibilitou descobertas, transformações e valorização da diferença surda.

Em relação à fundamentação teórica, verificou-se a necessidade de diferenciar as expressões *idoso surdo* e *surdo idoso*, uma vez que a primeira sugere o ensurdecimento decorrente da idade, e a segunda dá destaque ao surdo do ponto de vista cultural, que é a perspectiva assumida pela pesquisa. Em relação ao Ser Surdo, como sujeito culturalmente definido a partir da sua diferença (e não deficiência), escolheu-se como apporte teórico o pesquisador surdo britânico LADD (2003), bem como a pesquisadora surda brasileira PERLIN (2003).

A Gerontologia, conforme DEBERT (1999), deve ser entendida como processo, que se constitui a partir de percepções e conceitos relativos a todas as idades, não apenas algo limitado à velhice. Ao entender a velhice como um processo de mudança que é a continuidade de uma vida desde o nascimento, encontra-se uma noção específica de Gerontologia. Considerar esse histórico é algo fundamental, uma vez que a partir dessa visão pode-se compreender como o corpo idoso se constitui historicamente, favorecendo assim uma abordagem específica desse campo de investigação.

A perspectiva adotada para discutir a subjetividade é inspirada no pensamento de Michel Foucault. A motivação dessa escolha se deve pela leitura realizada de alguns textos do autor e de estudiosos que tematizam sua obra. Uma das características do pensamento foucaultiano em relação ao sujeito e à subjetividade é o fato de se tratar de uma teoria que versa sobre a constituição permanente dos indivíduos conforme as relações que se estabelecem historicamente. Por isso, trata-se mais de uma teoria que discute o devir da subjetividade do que o ser dos sujeitos. Ou seja, a subjetividade é uma relação e não um lugar de chegada. Conforme a leitura de MCGUSHIN (2018, p. 176) “como temos visto, para Foucault a subjetividade não é alguma coisa que nós somos; é uma atividade que nós fazemos”.

A pesquisa, a partir das noções acima apresentadas sobre Ser Surdo, Gerontologia e Subjetividade, tem como objetivos:

1. Analisar, através de narrativas de surdos idosos, como o espaço da SSRS se constitui como ambiente real à comunicação e ao estabelecimento de vínculos.
2. Registrar narrativas dos surdos idosos, verificando o papel desempenhado pela SSRS na vida comunitária que é estabelecida neste local;
3. Compreender como os surdos idosos estabelecem vínculos e de que natureza são esses vínculos;
4. Relacionar vínculos culturais e a subjetividade dos surdos idosos;

2. METODOLOGIA

Como ferramenta metodológica foi utilizada a Entrevista Narrativa (EN) a partir de JOVCHELOVITCH e BAUER (2002). Como metodologia de pesquisa e como técnica de coleta de dados de forma sistemática, percebeu-se que a EN traz a possibilidade de autogeração de dados. A narrativa coloca em ação elementos da vida social, valores, crenças, e referem-se à linguagem estratificada. Ela diz respeito a dois domínios: o do âmbito privado e o social. Para ser analisada é preciso levar em conta seus elementos de organização temporal, sequenciações, interpretações, explicações e os modos de vida.

O procedimento metodológico iniciou com a formulação de questões prévias, relacionadas à vivência dos sujeitos com a comunidade surda, a escolarização como primeiro contato com outros surdos, o envelhecimento e a percepção desse processo ao longo da convivência no espaço da SSRS. Foram contatados seis surdos idosos frequentadores da SSRS, realizou-se uma visita à residência de cada um dos entrevistados, onde as narrativas foram filmadas. Após, houve a tradução das entrevistas para o português.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em fase de finalização e até o momento foi possível perceber que as entrevistas realizadas consistem em amplas fontes de análise. As entrevistas demonstraram recorrências quanto à escolarização e o aprendizado da Libras, bem como rupturas e diferenças conforme o gênero, a faixa etária (início da velhice e velhice avançada) e questões socioeconômicas. As análises foram realizadas a partir de categorias que se vinculam à vivência dos surdos ao longo da vida; são elas: escolarização; língua de sinais e oralização; engajamento político e relações com os familiares ouvintes.

A escolarização apareceu como fator relevante em todas as entrevistas, tendo sido marcante para os sujeitos no sentido de ter sido uma época de aprendizados escassos e de sofrimento em relação às abordagens educacionais da época. A língua de sinais, vale lembrar, era rechaçada pelas escolas de maneira geral, e a ênfase consistia na repetição, memorização de palavras escritas e a terapia de fala.

A língua de sinais apareceu com o início do contato com outros surdos e a oralização, por outro lado, apareceu como um fator flutuante, em que, ao mesmo tempo que há o trauma em relação aos treinos de fala, também há certo prestígio atribuído ao “falar bem”. As formas como os sujeitos se expressam são visivelmente marcadas pela oralização, havendo momentos em que as palavras oralizadas chegaram a dificultar o trabalho de tradução das entrevistas.

O engajamento político denotou uma clara distinção entre homens e mulheres. Os homens assumindo o papel de líderes da comunidade, presidindo



as associações, investindo em suas carreiras profissionais e as mulheres demonstraram um desligamento em relação à atuação política e se voltaram ao cuidado da casa e criação dos filhos. As famílias dos surdos tiveram papel determinante no acesso às terapias de fala, além de aparentemente assumir decisões no lugar dos surdos. Em relação às mulheres surdas, isso se expressou de maneira mais evidente, demonstrando relações patriarcais e machistas.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa possibilita perceber a transformação ocorrida ao longo do século XX em relação ao status social dos surdos. Práticas de correção, terapias e treinos de fala foram vivenciadas por surdos que, hoje idosos, assistem às novidades proporcionadas pela aceitação da língua de sinais e a visibilidade dos surdos em termos políticos e institucionais. Por outro lado, a pesquisa permite registrar narrativas de surdos que vivenciaram essas transformações. Como atores políticos, os surdos idosos demonstram uma força de resistência que legou à nossa época conquistas importantes, como as leis que amparam a pessoa surda e a consolidação de comunidades nas associações. Por outro lado, é possível perceber que os surdos idosos enfrentam questões como solidão, desigualdades sociais e econômicas como definidoras de qualidade de vida e a falta de políticas públicas que proporcionem acessibilidade, mobilidade e apoio emocional que levem em conta a diferença cultural e linguística.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEBERT, G. G. **A Reinvenção da Velhice**: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 1999.
- JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M. W; GASKELL, George (Orgs). **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p.90-113.
- LADD, P. **Understanding Deaf Culture** – In Search of Deafhood. Multilingual Matters Ltd. 2003.
- MCGUSHIN, E. A teoria e a prática da subjetividade de Foucault. In: TAYLOR, D. (Ed.) **Michel Foucault**: conceitos fundamentais. Tradução de Fábio Creder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. p. 165-184.
- PERLIN, G. T. T. **O ser e o estar sendo surdos**: alteridade, diferença e identidade. 2003. Tese de Doutorado (Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.